

## OPINIÃO

## Ibovespa a 250 mil pontos

Raymundo Magliano Neto (\*)

2018 é ano de eleições e, com certeza, será um evento de extrema importância para o país, que vive um momento de transição de sua economia abalada pelos escândalos de corrupção que afetaram de forma dramática nossa atividade econômica.

Agora, este cenário pode, finalmente, começar a se transformar, justamente pelos votos da população, que vão ditar o caminho que a economia brasileira vai seguir de agora em diante. Em uma breve retrospectiva, até 2009 o país viveu quase uma década de grande crescimento, oriunda de um cenário econômico favorável com a retomada dos investimentos em setores estratégicos. Durante esse período, o número de investidores da Bolsa de Valores chegou a 500 mil, como reflexo de anos marcados por prosperidade e estabilidade da economia em todo o mundo.

Já a partir de 2008, tem início nos EUA a crise do crédito hipotecário, considerada a pior desde a Grande Depressão de 1929, que acabou fragilizando todas as economias por anos, seja de primeiro mundo ou as demais. Já após esse período de grave crise econômica, que mostrou maior severidade ao longo do biênio 2015/2016, culminando no impeachment da presidente Dilma, tivemos em 2017 um ano de reversão, com claros sinais de recuperação da economia.

Essa retomada do mercado teve início logo no começo do ano passado com a confirmação de uma super safra agrícola, que proporcionou queda nos preços dos alimentos e, consequentemente, na inflação, permitindo ao Banco Central iniciar a escalada de redução da taxa básica, a Selic. Além disso, a sinalização de que o governo daria andamento às reformas necessárias e outras decisões importantes para sustentar o crescimento econômico, como a votação da reforma trabalhista e a definição da meta fiscal, ampliou o sentimento de confiança por parte de empresários e consumidores, o que também gerou melhora nos indicadores econômicos de atividades.

No entanto, se a economia do país caminhou bem, o lado político não. Diante da descoberta de grandes eventos de corrupção, que antes eram apontados unicamente para o PT, mas acabaram se ramificando para todos os partidos políticos, nem Temer escapou de ser envolvido com as gravações divulgadas pelos irmãos Batista para angariar material para delação premiada e perdão pelo comportamento duvidoso praticado pelos controladores da JBS. Apesar do avanço em algumas pautas, o governo Temer não conseguiu emplacar a esperada reforma da previdência.

Mesmo assim, a visão que ficou sobre 2017 foi de um período de reversão da crise econômica, enquanto 2018

promete ser o ano da transição, com a necessidade de novas medidas complementares de ajustes, visando preparar a economia do país para um novo governo. A importância deste novo período se dá justamente pelo fato de que o futuro da economia ficará totalmente atrelado à decisão das eleições, pois quem vier deverá ter uma estrada pavimentada e pronta para se materializar no esperado ciclo de crescimento econômico do Brasil.

Em um cenário otimista para 2018, a ser marcado pela eleição de um candidato pró-mercado, a expectativa é que o Ibovespa se valorize em média 20% ao ano nos próximos cinco anos. Com isso, em 2022 deve alcançar 220 mil pontos, quadruplicando o número de investidores nesse período, para 2 milhões.

Neste cenário extremamente positivo para o país, a tendência é que os investidores comecem a deixar os grandes bancos, migrando para as corretoras, que contam com maior expertise nesse mercado. Nós mesmos já nos preparamos para atender essa demanda que deve acontecer e fizemos o dever de casa, reforçando nosso time de análise e investindo na tecnologia humanizada.

Outros setores também seguem essa onda, como aponta os recentes dados divulgados pela indústria automobilística, pelo varejo e de atividades/serviços, que vem mostrando revitalização contínua. Este sentimento fica claro com as constantes revisões de projeções de um PIB mais pujante para este ano, inflação comportada e uma taxa Selic que inicia o ano em 6,75%, a mais baixa da história recente do país.

Agora, estamos em uma fase cujos nomes dos candidatos ainda não estão totalmente definidos, mas esse será o grande vetor para o comportamento do mercado financeiro neste ano, já que a partir de abril/maio as coligações já devem estar finalizadas ou próximas e aí sim saberemos quem vai disputar a vaga de presidente do Brasil. Atualmente, o Ibovespa já rompeu os 80 mil pontos e seu rumo terá forte relação com o posicionamento dos candidatos.

Sou um grande otimista e vejo com bons olhos a nossa economia e também o futuro da Bolsa de Valores nos próximos anos, que antecipa a recuperação que a economia está vendo hoje. Na minha visão, a recuperação da Bolsa, que começou em 2016, deve repetir o cenário de crescimento que acompanhamos entre 2002 a 2008. Tudo aponta para esse auge do Ibovespa até 2022, ultrapassando os tão esperados 200 mil pontos.

O mercado e os empresários estão mais confiantes e as empresas estão buscando novamente financiamento através do mercado de capitais. Porém, com as mudanças do BNDES, isso deve acontecer ainda mais nos próximos anos e esperamos em breve por novas ofertas e IPO's. Quem viver verá!

(\*) - É economista e presidente da Magliano Invest, mais antiga corretora de valores da BOVESPA.

## Em 2017, mais de 15 mil carros foram blindados no Brasil

Mesmo com o período de instabilidade econômica vivido no Brasil, em 2017, 15.145 veículos foram blindados no país

Para a Associação Brasileira de Blindagem (Abrablin), a sensação de insegurança somada ao crescimento da violência urbana em todas as regiões foram os motivos que levaram as pessoas a buscar essa alternativa de proteção. Na visão do presidente da entidade, Marcelo Christiansen, "se por um lado, a crise trouxe como consequência natural a redução no segmento, por outro, ela não foi acentuada justamente porque a instabilidade por vezes vem acompanhada de períodos mais violentos, mantendo a demanda pela proteção".

Atualmente, a frota total estimada no país é de quase 198 mil veículos blindados. De acordo com o levantamento da Abrablin, no ranking de blindagem o estado de São Paulo lidera, concentrando quase 74% da produção. Rio de Janeiro ocupa a segunda posição, com 8,45%. Os estados de Pernambuco (3,3%); Rio Grande do Sul (2,65%); e



Funcionários trabalham na blindagem de carros em empresa específica de São Paulo.

Ceará (2,4%) compõem a lista dos cinco estados que mais blindaram. Os 9,2% restantes são distribuídos pelos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Pará, Goiás e Paraná, além de outros que apresentaram menor demanda.

"Esse dado revela que apesar de boa parte se concentrar no estado paulista, a sensação de insegurança é geral, fazendo com que pessoas das regiões Sul e Nordeste também buscassem formas de proteção", detalha Christiansen. Em 2017, os homens representaram 57% do

total de usuários, sendo grande parte (40%) formada pela faixa etária de 50 a 59 anos. Já nas mulheres, que representam 43% do universo da blindagem automotiva, a maioria está na faixa que compreende entre 40 e 49 anos. Com relação à ocupação, 67% dos usuários de blindagem são executivos/empresários; 14% políticos; 9% juizes; 8% artistas/cantores; e 2% outras ocupações.

O nicho corporativo, inclusive, foi o responsável para a estabilidade de algumas empresas no ano passado. É o

caso da blindadora Concept, de São Paulo. A empresa registrou crescimento de 18% no número de pedidos para blindagem automotiva em 2017 em comparação ao ano anterior. Foram 778 veículos blindados, recorde da empresa desde 2013. De acordo com o diretor da empresa, Fábio Rovêdo de Melo, "o aumento foi motivado pelos pedidos de terceirização da frota blindada que as empresas usam para seus altos executivos, bem como para empresas especializadas em locação de blindados".

Com relação aos modelos de veículos, no ano passado o Corolla, da Toyota, foi o mais blindado. O Compass, da Jeep, foi o segundo, seguido pelo XC-60, da Volvo; X1, da BMW; e Discovery, da Landrover. A blindagem de nível III-A, que resiste aos disparos de submetralhadoras (pistolas) 9mm e revólveres .44 Magnum, foi a mais praticada no mercado. O valor médio para esse tipo de proteção é de R\$ 53.600,00 (Abrablin).

## Para limpar o nome, 36% dos inadimplentes recorrem a acordo com credor

Uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), com consumidores inadimplentes ou que estiveram nessa situação nos últimos 12 meses, revela que a principal estratégia usada pelos entrevistados para regularizar as contas em atraso é o acordo com o credor, opção escolhida por 36% da amostra. O segundo recurso mais utilizado é a economia de gastos ou cortes no orçamento (24%), seguida da geração de renda extra (18%) e do uso do 13º salário (11%). Outros 8% optaram por contrair um empréstimo consignado.

No geral, a pesquisa aponta que 72% dos entrevistados tentaram negociar as dívidas após terem o CPF negativado, sendo que 45% tiveram a iniciativa de propor um acordo direto ao credor e 27% foram procurados pela empresa, que ofereceu novas condições para acertarem as contas. Outros 24% não arriscaram uma tentativa de acordo, seja por falta de tempo (15%) ou por não saberem como fazer (8%), apesar de estarem dispostos a participar de uma negociação dos débitos.

"O melhor caminho para colocar as finanças em or-



Cerca de 72% dos entrevistados tentaram renegociar as dívidas após terem o CPF negativado.

dem é se planejar, negociar e procurar prazos e condições de pagamento realistas que caibam no orçamento. Fugir ou se esconder do credor não fará com que a dívida desapareça. A negativção impõe uma série de dificuldades aos consumidores, que podem ficar impedidos de abrir conta em banco, fazer compras parceladas, alugar imóveis e tomar empréstimos", esclarece o economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti. De acordo com a pesquisa, apenas 10% dos entrevistados não fizeram adequações no orçamento para conseguir limpar o nome.

Entre os principais cortes estão as atividades de lazer (40%),

compras de roupas e calçados (39%), alimentação fora de casa ou saídas para bares (33%) e serviços de beleza (29%). A pesquisa ainda revela que entre os entrevistados que pretendem pagar ou já pagaram suas dívidas, mais da metade (55%) veem essa atitude como algo moralmente correto. Outros 49% admitem desconforto por estarem devendo e 32% temem que o valor da dívida aumente enquanto ela não é paga. Há ainda, 22% que se incomodam com as cobranças. Entre os que não pretendem pagar suas dívidas, 55% consideram a cobrança injusta ou excessiva e 22% citam o desemprego como justificativa (SPC/CNDL).

## Vida e morte de Stephen Hawking são repletas de simbologia

A vida do físico e matemático britânico Stephen Hawking foi marcada por brilhantes trabalhos que tentaram explicar o universo. No entanto, sua morte também pode gerar infinitas pesquisas sobre uma nova "teoria" já que a data está repleta de simbologia. Stephen faleceu ontem (14), data que corresponde há, exatamente, 139 anos depois do nascimento de Albert Einstein. O pai da teoria da relatividade nasceu, de fato, no dia 14 de março de 1879. Além disso, Hawking foi o único a completar a teoria remanescente de Einstein: a existência de ondas gravitacionais, previstas pelo físico alemão em 1916, um século antes do Observatório Avançado

de Interferometria de Onda Gravitacional (LIGO) detectar pela primeira vez.

Outra semelhança é que, apesar de ser duas das mentes mais inteligentes da história, Einstein e Hawking sempre obtiveram notas ruins na escola. Ambos só conseguiram entrar nas universidades de Oxford e Zurique, respectivamente, por causa do bom resultado do teste de ciências. Estas não são as únicas coincidências do gênero na vida do britânico. Hawking nasceu em Oxford em 8 de janeiro de 1942, data que, como ele mesmo sempre disse, marcou os 300 anos da morte de outro gigante da astronomia, Galileu Galilei, falecido em 8 de janeiro de 1642. Além disso, todos os amantes

da matemática comemoram hoje o número "Pi", porque é o dia que mais se aproxima da mais conhecida constante matemática, o 3,14. O número irracional é a relação número da divisão do perímetro de uma circunferência dividido pelo seu diâmetro, e apresenta um número infinito de decimais, que assim como Stephen não possuía limites, principalmente, para enfrentar os desafios da vida humana. Hawking revolucionou a história com as suas teorias do espaço-tempo, o Big Bang e a radiação dos buracos negros. Ele faleceu aos 76 anos de idade, após ter sido diagnosticado na adolescência com (ELA) esclerose lateral amiotrófica (ANSA).

Empresas & Negócios  
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

**TEL: 3106-4171**

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

**Editorias**  
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Lazer/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço Informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

**Jornal Empresas & Negócios Ltda**  
Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.